

VANESSA MURTA REZENDE

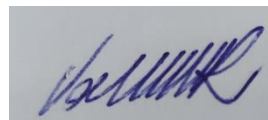
**TERMINOLOGIA DA ÁREA DE DEFESA: UM ESTUDO DE CASO EM BUSCA DE
SUA PADRONIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Superior de Guerra – campus Brasília, como
exigência parcial para obtenção do título de
Especialista em Altos Estudos em Defesa.

Orientador: Prof. Dr. David de Andrade Teixeira

Brasília
2020

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho ou mencioná-los para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos nos TCC são de responsabilidade do autor e não expressam necessariamente qualquer orientação institucional da ESG.



VANESSA MURTA REZENDE
(3.110.938)

VANESSA MURTA REZENDE

**TERMINOLOGIA DA ÁREA DE DEFESA: UM ESTUDO DE CASO EM
BUSCA DE SUA PADRONIZAÇÃO**

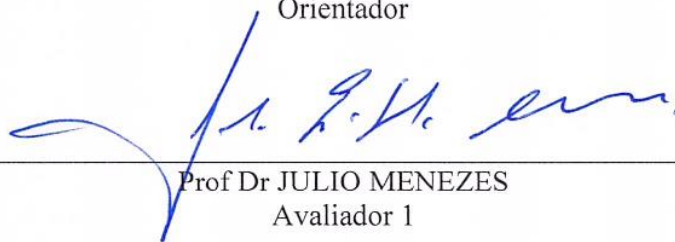
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Superior de
Guerra – Campus Brasília, como
exigência parcial para a obtenção do
título de Especialista em Altos Estudos
em Defesa.

Trabalho de Conclusão de Curso **APROVADO:**

Brasília, DF, 21 de outubro de 2020



DAVID DE ANDRADE TEIXEIRA (Cel R1 FAB)
Orientador



Prof Dr JULIO MENEZES
Avaliador 1



CLÁUDIO ALFREDO CUNHA DORNELLES (Cel R1 EB)
Avaliador 2

Terminologia da área de defesa: um estudo de caso em busca de sua padronização

Vanessa Murta Rezende¹

RESUMO

Este artigo versa sobre a terminologia em Defesa e a necessidade de organização do conhecimento e da produção científica na Área. Objetivo: A pesquisa teve por objetivo mapear termos da Área de Defesa e propor um roteiro para a padronização da terminologia da área, de forma que possibilite a pronta e eficaz recuperação de trabalhos técnicos e científicos relevantes em Segurança, Desenvolvimento e Defesa (SDD). Método: foi realizado um estudo comparativo das terminologias obtidas por três fontes distintas: termos-chave extraídos da Política Nacional de Defesa (PND), mapeados por meio do processo de análise documental; termos contidos no Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01; e palavras-chave contidas nos trabalhos selecionados como destaque nas edições de 2018 e 2019 do Curso de Altos Estudos em Defesa, no âmbito da Escola Superior de Guerra de Brasília. Resultados: Foram identificados 165 termos na Política Nacional de Defesa, 61 palavras-chave nos trabalhos acadêmicos e 2689 termos no Glossário Militar. Contudo, não foi constatado uma padronização entre a terminologia mapeada. A escolha das palavras-chave dá-se de forma livre e não estruturada, o que pode dificultar a vinculação dos trabalhos acadêmicos à PND, bem como para fins de catalogação dos mesmos. Conclusões: Após as análises dos termos da Área de Defesa realizadas neste estudo, foi constatado que se faz necessária a padronização e organização do vocabulário relacionado à área, de forma que possibilite a pronta e eficaz recuperação de trabalhos técnicos e científicos relevantes em SDD, de forma a contribuir para a Gestão do Conhecimento em Defesa.

Palavras-chave: Escola Superior de Guerra. Gestão do Conhecimento. Política Nacional de Defesa. Terminologia.

Defense terminology: a case study in search of its standardization

ABSTRACT

This paper deals with Defense terminology and the need for organization of knowledge and scientific production in the Area. Objective: The research aimed to map terms of the Defense Area and propose a roadmap for the standardization of the terminology of the area, in order to allow a prompt and effective recovery of relevant technical and scientific works in Security, Development and Defense (SDD). Method: a comparative study of terminologies obtained from three different sources was carried out: key terms extracted from the National Defense Policy (PND), mapped through the documentary analysis process; terms contained in the Armed Forces Glossary - MD35-G-01; keywords contained in the selected works as featured in the 2018 and 2019 editions of the Higher Studies in Defense Course, within the scope of the Escola Superior de Guerra/Brasília. Results: 165 terms were identified in the National Defense Policy, 61 keywords in academic papers and 2689 terms in the Military Glossary. However, there was no standardization among the mapped terminology. The choice of keywords occurs in a free

¹ Analista Sênior em Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia. Doutora em Ciência da Informação. Trabalho de conclusão do Curso de Altos Estudos em Defesa (CAED) da Escola Superior de Guerra (ESG), Brasília, 2020.

and unstructured way, which can make it difficult to link academic works to the PND, as well as for cataloging purposes. Conclusions: After the analysis of the terms of the Defense Area carried out in this study, it was found that it is necessary to standardize and organize the vocabulary related to the area, in order to enable a prompt and effective recovery of relevant technical and scientific works in SDD, in order to contribute to Defense Knowledge Management.

Keywords: Escola Superior de Guerra. Knowledge management. National Defense Policy. Terminology.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a necessidade de organização do conhecimento e da produção científica na Área de Defesa, identificada por meio do mapeamento de termos especializados em fontes documentais e palavras-chaves de artigos científicos produzidos no Curso de Altos Estudos em Defesa, no âmbito da Escola Superior de Guerra – *Campus* Brasília.

A elaboração de um conjunto de descritores e o desenvolvimento de um vocabulário controlado de uma área de conhecimento é fundamental, não somente pela estruturação dos assuntos que a compõe, mas também como ferramenta eficiente de indexação de trabalhos científicos e técnicos e sua posterior recuperação.

O uso de um vocabulário estruturado permite ao pesquisador recuperar a informação com o **termo exato** utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico.

[...] os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo (BRANDAU, MONTEIRO E BRAILE, 2005). (grifo nosso)

A partir da premissa acima, cunha-se o **problema central deste estudo**: os termos e palavras-chave da Área de Defesa não estão organizados de forma que possibilitem a pronta e eficaz recuperação dos trabalhos técnicos e científicos relevantes em Segurança, Desenvolvimento e Defesa (SDD). O assunto em tela correlaciona-se com a Política Nacional de Defesa (PND), conforme será abordado posteriormente.

Tem-se como **hipótese** que não há uma organização sistematizada dos termos da Área de Defesa. Esta não-padronização pode acarretar o uso incorreto de conceitos, bem como prejudicar a pronta e eficaz recuperação dos trabalhos técnicos e científicos relevantes em SDD para construção de conhecimento e sua gestão em tais áreas ao logo do tempo e, em especial, para estudos voltados para decisões emergenciais e urgentes.

Os vocabulários são usados como uma espécie de filtros entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área e também podem ser considerados como assistentes de pesquisa, ajudando o usuário a refinar, expandir ou enriquecer suas pesquisas, proporcionando resultados mais objetivos”. (CASTRO, 2001, 51)

Deve-se destacar ainda, a percepção de que a **Defesa de uma nação abrange aspectos** de saúde, alimentares, culturais, educacionais, militares, financeiros, ou seja, possui uma abordagem interdisciplinar, o que demanda critérios e definições precisas quanto ao seu vocabulário específico para que se possa estabelecer uma relação dialógica com as demais áreas pelas quais perpassa.

A pesquisa apresentou como **objetivo geral** mapear termos da Área de Defesa e propor um roteiro para a padronização da terminologia da área, de forma que possibilite a pronta e eficaz recuperação de trabalhos técnicos e científicos relevantes em Segurança, Desenvolvimento e Defesa (SDD). E como **objetivos específicos**: (i) Mapear os termos-chave identificados na Política Nacional de Defesa, versão 2020; (ii) Mapear os termos apresentados no Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01; (iii) Identificar e analisar as palavras-chave utilizadas na produção científica no âmbito do Curso de Altos Estudos em Defesa da Escola Superior de Guerra de Brasília; e (iv) Fazer um estudo comparativo entre os termos das fontes pesquisadas, a fim de contribuir para a organização da informação e, conseqüentemente, aprimorar a Gestão do Conhecimento no âmbito da Defesa.

Este estudo se **justifica**, pois, mapear os termos utilizados em documentos oficiais e trabalhos acadêmicos científicos pode ser um passo essencial para que se tenha um vocabulário estruturado, por meio de descritores. A definição de um vocabulário controlado possibilitará um diálogo mais preciso diante à envergadura do que representa as questões de SDD que, inclusive, englobam um conjunto de diversos atores: comunidade acadêmica, profissionais das forças armadas e civis, esferas governamentais, redes sociais, enfim, toda a sociedade brasileira, além de fortalecer as Ciências Militares enquanto área de pesquisa.

Conforme Magalhães e Orquiza (2002, p.8), “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Esta **pesquisa** foi realizada por meio de um **estudo de caso**, e classifica-se como de **natureza aplicada**, prioritariamente **qualitativa e indutiva**, pois a linha de raciocínio se dará de ordem crescente, ou seja, constatações particulares levarão à elaboração de generalizações.

Como método empírico, foram seguidos os seguintes passos: na primeira etapa, foram listados, em uma planilha eletrônica, todos os termos-chave extraídos na Política Nacional de Defesa (PND) 2020, por meio do processo de análise documentária. Em seguida, foram listados, na mesma planilha, todos os termos contidos no Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01. Na terceira etapa, foram identificadas e também listadas na planilha eletrônica, todas as palavras-chave dos vinte trabalhos selecionados como destaque nas edições de 2018 e 2019 do Curso de Altos Estudos em Defesa, no âmbito da Escola Superior de Guerra de Brasília.

Foram feitas análises comparativas quanto às palavras-chave escolhidas pelos alunos, se estavam ou não contempladas na PND 2020 ou no referido glossário, se foram utilizados termos similares, abreviações ou termos em outros idiomas. Também foi feita uma análise quanto aos termos-chaves extraídos da PND 2020, se estavam ou não contemplados no referido glossário, considerando que o mesmo agrega termos das três Forças Singulares. A partir das análises descritas, foram feitas as seleções de termos e propostas que serão apresentadas neste artigo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 TERMOS E PALAVRAS CHAVES E SUA CORRELAÇÃO COM A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

No *stricto sensu*, esta pesquisa estaria relacionada diretamente ao Objetivo Nacional de Defesa “promover a autonomia tecnológica e produtiva na Área da Defesa”, especificamente à Estratégia de Defesa ED-9 “Fortalecimento da Área de Ciência e Tecnologia de Defesa” e à Ação Estratégica de Defesa AED-56 “Promover a formação em ciências básica e aplicada, privilegiando-se a aproximação da produção científica com as atividades relativas ao desenvolvimento de análises estratégicas, ao desenvolvimento tecnológico da Base Industrial de Defesa e ao aprimoramento dos instrumentos de gestão e aperfeiçoamento de doutrinas operacionais (BRASIL, 2020, p. 69).

Contudo, como se propõe a mapear termos da Área de Defesa e analisar como eles são utilizados e organizados em trabalhos técnicos e científicos, esta pesquisa alcança uma perspectiva *lato sensu*, pois sua temática perpassa por todos os Objetivos Nacionais de Defesa, Estratégias e Ações Estratégicas de Defesa por se tratar de termos e palavras-chave específicos para esta área do conhecimento.

2.2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

As condições de visibilidade da Ciência dependem de seu vocabulário.

[...]

Assim, o acordo diz respeito ao reconhecimento, pelos pares, de uma terminologia (termos e conceitos, como forma e conteúdo indissociáveis) a partir da análise de proposições e argumentos que caracterizam a produção técnico-científica (artigos, teses etc.). A visibilidade e a fixação terminológica depende[m], por esse motivo, do jogo entre as instâncias institucionais e as de propriedade científica. Ao poder argumentativo do discurso que propõe uma série de conceitos se associa a inserção e reconhecimento dos proponentes no campo científico ou profissional. Se existe equilíbrio entre esses campos, de modo corolário, existe condição de fixação terminológica. Por sua vez, a fixação terminológica conduz à visibilidade.” (GINEZ DE LARA, 2011, p. 93)

Inicialmente, faz-se crucial destacar a diferença entre o que se entende por palavras-chave, por descritores e por vocabulário estruturado (ou controlado).

Conforme o Dicionário Michaelis On Line (2015), os três termos têm os seguintes significados:

- Palavra-chave: 1. Palavra que expressa o sentido geral de um contexto ou que o clarifica e o identifica. [...] 3. Em uma coleção de informações classificadas (arquivos, catálogos, listagens etc.), palavra que permite a identificação dos elementos que se relacionam e que fazem parte da mesma área de interesse.
- Descritor: 1. Em recuperação de informação, identificador de categoria de informação. 2. Em indexação e tesouro, símbolo de um conjunto formalmente autorizado para representar, sem ambiguidade, um conceito específico.
- Vocabulário: [...] 7. Lista de palavras restrita a uma área específica de conhecimento, com os seus significados; glossário [...].

De forma geral, palavras-chave são escolhidas de forma livre pelo autor, ou seja, são não estruturadas, aleatórias e comumente extraídas de um texto ou contexto. Não compõem um rol sistematizado.

Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a busca, a pesquisa e a posterior recuperação de um documento técnico ou científico. Desta forma, utilizando-se de descritores, “o autor tem plenas condições de escolher os termos mais adequados para que seu trabalho seja indexado de maneira que possa ser localizado sem dificuldades.” (BRANDEU, MONTEIRO e BRAILE, 2005, p. VIII).

O vocabulário, por sua vez, “são coleções de termos, organizados segundo uma metodologia na qual é possível especificar as relações entre conceitos com o propósito de facilitar o acesso à informação”. (CASTRO, 2001, 51)

Na Área de Defesa, no Brasil, estudos foram desenvolvidos no sentido de se publicar glossários específicos de cada Força Singular, bem como o Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01, cuja última edição foi em 2015. Dessa forma, ainda são iniciais os estudos sobre a terminologia em defesa, sobretudo com a finalidade de padronização de descritores e, subsequentemente, a elaboração de um vocabulário estruturado. Assim, este estudo foi baseado, fundamentalmente, por meio de análises de palavras-chave utilizadas em trabalhos acadêmicos e técnicos, utilizando, nesses últimos, o processo de produção de informação documentária, gerado por meio da análise documentária.

A análise documentária é definida como um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação. Essa passagem de um texto original para um tipo de representação é uma operação semântica, mesmo que não obedeça a nenhuma regra precisa e variem função de cada organismo e do analista. Este seleciona as palavras-chave, normalmente de forma intuitiva, em função de sua ocorrência do seu interesse para a instituição. (DIAS, NAVES, 2007, p. 6)

Assim, a informação documentária, como um dos produtos da análise documentária, consiste na representação de um texto para integrar sistemas documentário-informacionais.

[a informação documentária] pode assumir diferentes formas, caracterizando produtos documentários distintos, desde os mais simples – listas de palavras retiradas dos textos, palavras-chave, unitermos – até os mais elaborados como resumos e índices. (GINEZ DE LARA, 2011, p. 102)

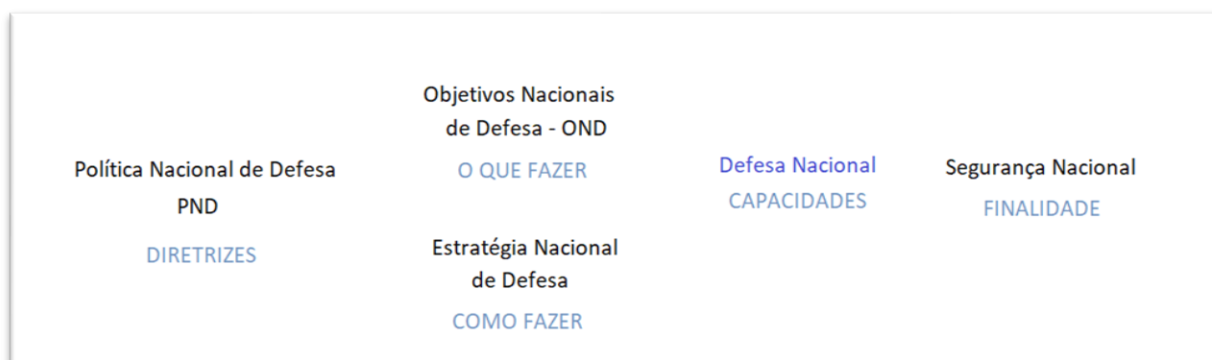
Assim, este trabalho teve como foco a análise de palavras-chave utilizadas em produções acadêmicas no âmbito do CAED/Brasília, anos de 2018 e 2019, bem como de termos do Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01 e palavras-chave extraídas da Política Nacional de Defesa. A fim de se identificar os termos por fonte, neste artigo, padronizou-se a seguinte nomenclatura: trabalhos acadêmicos: palavras-chave; glossário: termos; PND: termos-chave (palavras retiradas do texto).

2.3 FONTES DOS TERMOS MAPEADOS

2.3.1 Termos-chave da Política Nacional de Defesa, 2020.

Coordenada pelo Ministério da Defesa, a Política Nacional de Defesa expressa os Objetivos Nacionais de Defesa (detalhados na Estratégia Nacional de Defesa) a serem alcançados para assegurar a Defesa Nacional, que, por sua vez, contribui para a percepção de um estado de Segurança Nacional. (BRASIL, 2012, p. 11-12)

Figura 1 – Percurso da PND à sua finalidade



Fonte: Elaboração própria

Segundo o Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01, conceitua-se **Defesa Nacional** como:

conjunto de atitudes, medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas. (BRASIL, 2015, p. 87).

Entretanto, destaca-se que esta definição, tendo nascido no campo militar, é aí usual, ficando o seu sentido significativamente restrito neste contexto. É desejável, todavia, que se faça uma distinção conceitual entre os termos “segurança”, “defesa”, “defesa nacional” e “defesa nacional militar”, por exemplo, para que o conhecimento na área avance embasado no entendimento preciso de o que representa cada conceito, em cada contexto.

Em 2012, houve a mudança da denominação de Política de Defesa Nacional para Política Nacional de Defesa – PND. O texto mais recente da Política², em seus fundamentos, explicita que “a PND expressa os objetivos a serem alcançados com vistas a assegurar a Defesa Nacional...” (BRASIL, 2020, p. 11), o que, conforme o conceito acima, dá ênfase na expressão militar. Contudo, é também ressaltado que “[a Política] estabelece objetivos para o preparo e o emprego de todas as expressões do Poder Nacional, em prol da Defesa Nacional”, o que inclui, portanto, as cinco expressões definidas: a Política, a Econômica, a Psicossocial, a Militar e a Científico-Tecnológica.

Assim, inclui abordagens e responsabilidades para outros setores além do Ministério da Defesa e órgãos que possuem competências diretamente relacionadas à Defesa, de forma a

² Atualmente, as novas versões da Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa (2020) estão sob apreciação do Congresso Nacional. Contudo, estas obras, mesmo preliminares, por serem ostensivas, serão utilizadas como referências documentais neste trabalho, pela sua relevância quanto ao tema desta pesquisa.

abranger outros setores e instituições civis e aproximar a sociedade brasileira dos assuntos de Defesa, de forma mais ampla e sistêmica.

São oito, os Objetivos Nacionais de Defesa (BRASIL, 2020, 24-25):

- I. Garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial;
- II. Assegurar a capacidade de Defesa para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas;
- III. Promover a autonomia tecnológica e produtiva na área de defesa;
- IV. Preservar a coesão e a unidade nacionais;
- V. Salvar as pessoas, os bens, os recursos e os interesses nacionais situados no exterior;
- VI. Ampliar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional.
- VII. Contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais;
- VIII. Incrementar a projeção do Brasil no concerto das Nações e sua inserção em processos decisórios internacionais.

Desta forma, a Política Nacional de Defesa é um documento de extrema relevância para o mapeamento de termos correlacionados à SDD e, portanto, foi utilizada como principal referência para o trabalho desenvolvido. Foram destacados do texto da PND, 165 termos-chave, que serão apresentados adiante.

2.3.2 Glossário das Forças Armadas

O Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01 (BRASIL, 2015) – foi publicizado por meio da Portaria Normativa nº 9/GAP/MD, de 13 de janeiro de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 21 de janeiro de 2016. Seu conteúdo teve como referências a legislação vigente sobre as normas gerais para a organização, preparo e o emprego das Forças Armadas (Lei Complementar nº 97/1999), Decretos, Portarias Normativas, bem como os glossários da Marinha, do Exército e da Aeronáutica³.

Destaca-se que o referido documento apresenta, em ordem alfabética, cerca de 2.688 termos (excetuando-se os sinônimos) e respectivos conceitos. Conforme a referida portaria,

Esta publicação contém, basicamente, termos, palavras, vocábulos e expressões de uso em operações nas Forças Armadas, com ênfase no emprego conjunto, a fim de contribuir para a integração entre as Forças e incrementar a interoperabilidade nas atividades de planejamento e emprego. (BRASIL, 2016, p. 13)

³ Manual EMA-320B (Marinha), Manual de Campanha C20-1 (Exército) e Manual MCA 10-4 (Aeronáutica).

É importante destacar que o glossário apresenta alguns termos que possuem conceitos divergentes entre as Forças e, para tanto, foram utilizados recursos como a inclusão das siglas (MB), (EB) e (FAB) para sua diferenciação. São identificadas, também, algumas siglas e termos no idioma inglês (tradução).

Outra questão importante, inclusive para o estudo das terminologias, apresentado do referido glossário é a identificação de sinônimos, bem como expressões que se complementam.

Apesar de ser um documento voltado para terminologia militar, o referido glossário é um importante documento de referência para o estudo de termos na área de SDD, tendo tido, inclusive, como uma de suas referências, a Política Nacional de Defesa – PND vigente à época.

2.3.3 Artigos Científicos do Curso de Altos Estudos em Defesa

A Escola Superior de Guerra (ESG) é um Instituto de Altos Estudos de Política, Estratégia e Defesa do Ministério da Defesa. Criada pela Lei n° 785, de 20 de agosto de 1949, tem a seguinte missão:

Desenvolver atividades acadêmicas que permitam compreender as realidades nacional e internacional, visando preparar civis e militares para o desempenho de funções de direção e assessoramento de alto nível, no campo da Defesa Nacional, incluindo o que concerne à Segurança e ao Desenvolvimento. (MINISTÉRIO DA DEFESA, ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA)

Atualmente a ESG possui dois *campus*, sendo um no Rio de Janeiro/RJ e outro em Brasília/DF, que realizam diversas atividades acadêmicas regulares, atividades na modalidade de Ensino à Distância e atividades de extensão.

Desta forma, dentre as atividades regulares que realiza, tem-se o Curso de Altos Estudos em Defesa que tem como objetivo geral:

Desenvolver competências em matéria de segurança, defesa e desenvolvimento, a partir de estudos sobre a realidade brasileira e seu entorno, priorizando os interesses da função estatal Defesa Nacional, a fim de propiciar a profissionais de direção e assessoria superior instrumental teórico-prático útil à formulação de políticas e estratégias no campo da Defesa em sentido amplo. (MINISTÉRIO DA DEFESA, ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA)

Assim, como requisito obrigatório para a conclusão do referido curso, os alunos elaboram artigos científicos na área de SDD e precisam escolher palavras-chave que representem a essência do seu trabalho, para que os mesmos possam ser recuperados e divulgados pela comunidade acadêmica, militar e pela sociedade.

A cada ciclo do curso são selecionados dez artigos, que pela sua relevância e qualidade, são destacados e publicados em um anuário. Desta forma, este estudo considerou os vinte artigos que receberam destaque, nos anos de 2018 e 2019.

2.4 ANÁLISE DOS TERMOS-CHAVE, TERMOS E PALAVRAS-CHAVE MAPEADOS

Foram destacados, na Política Nacional de Defesa (BRASIL, 2020), 165 termos-chave⁴. Já no Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01 (BRASIL, 2015) foram mapeados cerca de 2.689 termos (excetuando-se os sinônimos) e, nos trabalhos acadêmicos foram mapeadas 61 palavras-chave, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Mapeamento de termos-chave, termos e palavras-chave, por fonte

Fonte	Quantitativo	
Política Nacional de Defesa 2020	165	Termos-chave
Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01	2689	Termos
Trabalhos Acadêmicos	61	Palavras-chave

Fonte: elaboração própria

Desta forma, a amostra para este trabalho abrangeu cerca de 2.915 termos que foram analisados e comparados entre as fontes.

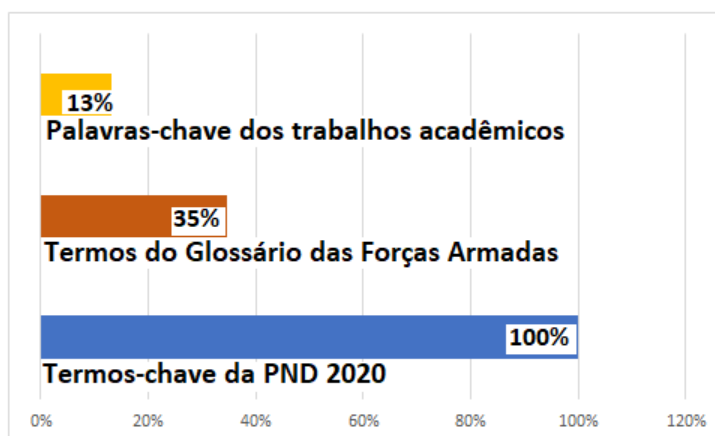
Inicialmente, foi feita uma análise quanto aos termos-chave extraídos da PND 2020, se estavam ou não contemplados no referido glossário. Dos 165 termos-chave destacados na Política Nacional de Defesa, 57 estão contidos no Glossário das Forças Armadas – MD35-G-0, ou seja, apenas 35% do termos-chave possuem sua descrição definida e publicizada no citado glossário.

Posteriormente, foi feita uma análise se os termos-chave extraídos da PND 2020 foram escolhidos pelos alunos como palavras-chave em seus trabalhos acadêmicos. Foi identificado que somente 22 termos-chave da PND 2020 foram utilizados como palavras-chave nos trabalhos acadêmicos, o que representa 13%.

⁴ Por meio da aplicação de técnicas de análise documentária, foram selecionados termos-chave que representam o conteúdo da PND 2020. Contudo, ressalta-se que esta atividade empírica possui um viés de entendimento da autora. Conforme SMITT, 1987, p. 29: “[...] descartamos a possibilidade de uma codificação "neutra", tendo em vista qualquer objetivo de leitura, mesmo que seja uma análise documentária. Sendo a linguagem intrinsecamente comprometida com o cultural e o ideológico, tanto o processo de produção do texto, quanto o de recepção não se isentam destes componentes.”

A baixa porcentagem pode indicar que a escolha das palavras-chave por parte dos alunos, de forma livre e aleatória, pode dificultar a vinculação dos trabalhos acadêmicos à PND, inclusive para fins de catalogação dos mesmos.

Figura 2 – Percentual de palavras-chave e termos que estão contemplados no rol de termos-chave da PND 2020



Fonte: Elaboração própria

Considera-se importante destacar que a PND extrapola o campo militar e, dessa forma, é compreensível que nem todos os termos mapeados na Política devam ser incluídos no Glossário Militar. Contudo, faz-se necessária uma revisão e atualização dos conceitos, de forma a obter-se uma completude e melhor diferenciação entre os termos utilizados na área de Defesa.

Para fins de exemplificação, segue, no quadro 1, os termos-chave da PND 2020 que estão contidos no Glossário das Forças Armadas e como palavras-chave nos trabalhos acadêmicos.

Quadro 1 – Termos-chave da PND 2020 e suas interseções

(continua)

Glossário das Forças Armadas	Trabalhos acadêmicos CAED – ESG BSB
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agência ▪ Águas jurisdicionais ▪ Amazônia Azul ▪ Antagonismos ▪ Arma de Destruição em Massa ▪ Artefato Cibernético ▪ Atividade de Inteligência ▪ Ato Hostil⁵ ▪ Capacidade de Comando e Controle 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Amazônia Azul ▪ Atividade de Inteligência ▪ Cooperação ▪ Defesa ▪ Defesa Nacional ▪ Desenvolvimento ▪ Diplomacia ▪ Faixa de Fronteira Brasileira ▪ Forças Armadas

⁵ Destaca-se que o termo “Ato Hostil”, presente no Glossário Militar, foi relacionado ao termo “Ação Hostil”, presente na PND.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade Logística ▪ Comando e Controle ▪ Conflito ▪ Conflito Armado ▪ Consolidação da Paz ▪ Controle de Área Marítima ▪ Defesa ▪ Defesa Nacional ▪ Desenvolvimento ▪ Dissuasão ▪ Espaço Aéreo ▪ Espaço Aéreo Brasileiro ▪ Espaço Cibernético ▪ Espaço Exterior ▪ Estratégica Nacional de Defesa ▪ Expressão Científica e Tecnológica do Poder Nacional ▪ Expressão Econômica do Poder Nacional ▪ Expressão Militar do Poder Nacional ▪ Expressão Política do Poder Nacional ▪ Expressão Psicossocial do Poder Nacional ▪ Flexibilidade ▪ Força Conjunta ▪ Força Singular ▪ Forças Armadas ▪ Geopolítica ▪ Guerra Irregular ▪ Insurgência ▪ Integração ▪ Inteligência ▪ Interoperabilidade ▪ Mobilização Nacional ▪ Modularidade ▪ Negação do uso do mar ao inimigo ▪ Objetivos Nacionais ▪ Objetivos Nacionais de Defesa ▪ Operação Combinada ▪ Operação Conjunta ▪ Operação de Paz ▪ Operação Singular ▪ Operações Interagências ▪ Poder Nacional ▪ Política Nacional de Defesa ▪ Projeção de Poder sobre Terra ▪ Recursos Humanos ▪ Segurança ▪ Segurança Nacional ▪ Soberania ▪ Terrorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fronteira ▪ Integração ▪ Interoperabilidade ▪ Ministério da Defesa ▪ Não Proliferação Nuclear ▪ Operação de Paz ▪ Operação Interagências ▪ Relação Civil-Militar ▪ Relações Institucionais ▪ Relações Internacionais ▪ Segurança ▪ Soberania ▪ Terrorismo
---	---

Fonte: Elaboração própria

Também foram feitas análises comparando os palavras-chave dos trabalhos acadêmicos com os termos do Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01. Não obstante um glossário não ter a finalidade de representar a totalidade de um vocabulário de uma área do conhecimento, é importante sua utilização para se buscar uma padronização da terminologia, pois apresenta os conceitos e possui um extenso rol de termos já consolidados.

Contudo, foram identificadas somente 14 palavras-chave que possuem sua descrição no citado glossário. Foram elas:

Quadro 2 – Palavras-chaves utilizadas pelos alunos, por ciclo anual do curso, que se encontram no Glossário das Forças Armadas

2018	2019
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Defesa ▪ Defesa Nacional ▪ Forças Armadas ▪ Integração ▪ Interoperabilidade ▪ Operação de Paz ▪ Soberania ▪ Terrorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Amazônia Azul ▪ Atividade de Inteligência ▪ Defesa ▪ Defesa Nacional ▪ Desenvolvimento ▪ Estratégia ▪ Força Aérea Brasileira ▪ Forças Armadas ▪ Integração ▪ Interoperabilidade ▪ Segurança ▪ Soberania

Fonte: Elaboração própria

Considera-se relevante destacar que o referido glossário possui mais de 2.600 termos e, destes, apenas 14 foram utilizados como palavras-chave nos trabalhos acadêmicos. Mais uma vez, é percebido que a escolha livre e aleatória de palavras-chave pode ser um fator desfavorável para o mapeamento da produção acadêmica na área de defesa.

Por outro lado, outras 37 palavras-chave que foram escolhidas pelos alunos, o que representa mais de 50%, não se encontram nem no Glossário das Forças Armadas, nem na PND 2020. Considerando que o objetivo do curso CAED é “desenvolver competências em matéria de segurança, defesa e desenvolvimento”, essa assincronia reforça a importância de se reduzir a escolha aleatória de palavras-chave por parte dos alunos, para que se registre o vínculo dos trabalhos à área de conhecimento da Defesa, bem como possibilite a recuperação e divulgação a posteriori destas produções acadêmicas de forma que se incremente o conhecimento da área de SDD. Foram elas:

Quadro 3 – Palavras-chave utilizadas nos trabalhos acadêmicos que não se encontram no Glossário Militar e na PND 2020, por ciclo anual

2018	2019	2018 e 2019
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendizado ▪ Arco Amazônico ▪ Ciberataques ▪ Cultura Organizacional ▪ E-Justiça ▪ END ▪ Financiamento do Terrorismo ▪ Gasto Militar ▪ Inteligência de Estado ▪ Lobby ▪ Marinha do Brasil ▪ Minustah ▪ Organização das Nações Unidas ▪ Política de Defesa ▪ Política Externa Brasileira ▪ Presença Militar ▪ Programas de Integridade ▪ Regulamentação ▪ Seção de Operações Conjuntas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agenda Ambiental ▪ Agenda de Segurança Nacional ▪ Arquipélago de São Pedro e São Paulo ▪ Carreira Civil ▪ Comprometimento Organizacional ▪ Direito do Mar ▪ Doutrina Conjunta ▪ Ensino Integrado ▪ Geopolítica Ambiental ▪ Inteligência Estratégica ▪ Médicos ▪ Planejamento Público ▪ Plano Plurianual ▪ Programa Bolsa Família ▪ Protocolo Adicional ▪ Suporte Organizacional ▪ Unidades de Conservação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento Estratégico

Fonte: Elaboração própria

Pela análise das palavras-chave utilizadas pelos alunos é possível identificar ao menos quatro grupos: 1) as que são muito específicas quanto ao estudo realizado; 2) as que poderiam estar contempladas no glossário militar; 3) as que apresentam termos semelhantes no glossário militar; e 4) as que são de outras ciências, correlatas à temática de segurança, defesa e desenvolvimento.

Desse modo, de forma experimental, os termos foram subdivididos nos grupos acima descritos, conforme disposto no quadro 4.

Quadro 4 – Agrupamento das palavras-chaves utilizadas que não se encontram no Glossário Militar e na PND⁶

<p>Grupo 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Arquipélago de São Pedro e São Paulo ▪ E-Justiça ▪ Programa Bolsa Família
<p>Grupo 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agenda de Segurança Nacional ▪ Arco Amazônico ▪ Carreira Civil ▪ Comprometimento Organizacional ▪ Cultura Organizacional ▪ Direito do Mar ▪ Doutrina Conjunta ▪ Financiamento do Terrorismo ▪ Gasto Militar ▪ Lobby ▪ Marinha do Brasil ▪ MINUSTAH ▪ Organização das Nações Unidas ▪ Programas de Integridade ▪ Protocolo Adicional ▪ Regulamentação ▪ Suporte Organizacional ▪ Unidades de Conservação
<p>Grupo 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ciberataques ▪ Geopolítica Ambiental ▪ Inteligência de Estado ▪ Inteligência Estratégica ▪ Planejamento Estratégico ▪ Política de Defesa ▪ Presença Militar ▪ Seção de Operações Conjuntas
<p>Grupo 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agenda Ambiental ▪ Aprendizado ▪ Ensino Integrado ▪ Médicos ▪ Planejamento Público ▪ Plano Plurianual ▪ Política Externa Brasileira

Fonte: Elaboração própria

⁶ Foi utilizada, como palavra-chave, a sigla END, que foi desconsiderada para esta análise. Recomenda-se que siglas não devem ser usadas para esta finalidade.

O grupo 1 indica que em algumas situações, poderá ser necessária a escolha de palavras-chave que extrapolam a área de conhecimento de SDD, pois se relacionam a um local específico, ou a um projeto ou programa, e que limitar o uso de todas as palavras-chave a determinado vocabulário pode acarretar prejuízo à recuperação de determinado documento.

Dessa forma, mesmo em áreas do conhecimento que já possuem seu vocabulário estruturado, como em trabalhos acadêmicos e técnicos são solicitadas 4 ou 5 palavras-chaves, é salutar que ao menos uma delas possa extrapolar o rol pré-estabelecido de descritores.

O grupo 2 indica que, para se elaborar um universo de termos para uma Ciência é preciso um trabalho interdisciplinar, pois mesmo o foco sendo a área de Defesa, pela sua amplitude, ela perpassa por outras áreas do conhecimento, tais como saúde, educação, ciência e tecnologia, meteorologia, tecnologia da informação, comunicações, dentre outras.

Assim, estas áreas devem ser consideradas para que estudos sobre terminologias logrem êxito. A PND reforça esta transdisciplinaridade quando define, como pressuposto da Defesa Nacional, a priorização “[d]os investimentos em Saúde, Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação aplicados a produtos de defesa de uso militar e/ou dual, visando ao fortalecimento da Base Industrial de Defesa - BID e a autonomia tecnológica do País” (BRASIL, 2020, p. 11), o que, certamente, fomenta estudos que inter-relacionam áreas de conhecimento.

O grupo 3 indica a necessidade de padronização dos termos, a fim de propiciar a eficaz recuperação de documentos, tanto técnicos como científicos. Neste estudo, ao menos sete palavras-chave poderiam ser extraídas de documentos oficiais, o que, quando da catalogação dos artigos, favoreceria a sua recuperação.

São elas:

Quadro 5 – Termos oficiais similares às palavras-chave utilizadas

Palavra-chave utilizada no artigo	Termo contido no Glossário Militar ou na PND
Ciberataques	Ataque Cibernético
Geopolítica Ambiental	Geopolítica
Inteligência de Estado	Atividade de Inteligência
Inteligência Estratégica	Atividade de Inteligência
Planejamento Estratégico	Planejamento Estratégico Militar
Política de Defesa	Política Militar de Defesa
Presença Militar	Presença/Estratégia da Presença
Seção de Operações Conjuntas	Operação Conjunta

Fonte: Elaboração própria

Por fim, o grupo 4 indica a necessidade da complementariedade com o uso dos termos de outras áreas do conhecimento, que podem já ter seu vocabulário estruturado, tais como o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, elaborado e publicado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (PINHEIRO, FERREZ, 2014), e a elaboração do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, pela BIREME (BIREME, 2019).

O Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, publicado em 2014, consiste em um instrumento para prover consistência na terminologia e no vocabulário na área de Ciência da Informação. Apresenta o Plano Geral de Classificação e a terminologia por ordem alfabética-estruturada, bem como os termos equivalentes em inglês e espanhol, relações de equivalência, relações hierárquicas e notas explicativas. (PINHEIRO, FERREZ, 2014).

Já o vocabulário DeCS, em constante ampliação e atualização, contempla a terminologia das Ciências da Saúde em português, espanhol e inglês, o que permite a recuperação de determinado assunto nos três idiomas. É utilizado para a “indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de assuntos da literatura científica em bases de dados como LILACS e MEDLINE” (CASTRO, 2001, p. 51).

Assim, a área da Ciência da Informação e a da Saúde possui ferramentas para a organização e representação do conhecimento técnico e acadêmico. A exigência do seu uso pela comunidade científica consolida o discurso e favorece o avanço científico e a gestão do conhecimento.

Entretanto, é preciso cautela no uso de termos advindos de outras disciplinas, pois a mesma palavra pode ter significados diferentes e, caso usada de forma equivocada, pode prejudicar a recuperação do documento e, até mesmo, processos decisórios, pesquisas, interpretação de fatos e notícias.

Após as análises dos termos da Área de Defesa realizadas neste estudo, foi constatado que se faz necessária a organização do vocabulário relacionado à área, de forma que possibilite a pronta e eficaz recuperação de trabalhos técnicos e científicos relevantes em SDD.

A escolha de palavras-chave em estudos acadêmicos e documentos técnicos é de extrema importância para sua catalogação e posterior recuperação e divulgação entre os pares, bem como para organizar a informação de forma a subsidiar processos decisórios da área de SDD e de gestão e monitoramento da PND. No apêndice deste artigo, segue o compilado com termos relevantes observados neste estudo, que, complementares aos já presentes no Glossário das Forças Armadas, podem ser utilizados como ponto de partida para a padronização de palavras-chave para estudos acadêmicos e técnicos, bem como para a definição dos descritores na área de defesa.

Contudo, mais importante do que definir exaustivamente os termos a serem definidos, pois este resultado dependerá da continuidade de estudos sobre as terminologias, bem como as formas de organização e uso, e, mesmo quando publicados oficialmente, estarão sob constante atualização e aperfeiçoamento, é preciso definir diretrizes para que o trabalho de definição de um vocabulário controlado seja feito. Dessa forma, propõe-se os seguintes passos:

Tabela 2 – Roteiro para a padronização da terminologia em SDD

-
- 1) A definição de termos principais (descritores) e a explicitação dos respectivos conceitos;
 - 2) A identificação de siglas correspondentes, quando for o caso;
 - 3) A identificação de termos equivalentes em inglês e espanhol;
 - 4) A identificação de relações de equivalência (sinônimos);
 - 5) A identificação de termos relacionados;
 - 6) A organização dos termos por estrutura hierárquica;
 - 7) Elaboração de notas explicativas, quando for o caso;
 - 8) A disponibilização do vocabulário controlado para consulta de forma *on line*.
 - 9) Atualização constante e sistemática.
-

Fonte: PINHEIRO, FERREZ (2014, p. 12-13) [adaptado]

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como área ampla e multidisciplinar, é preciso que se proponha e organize os termos da Área de Defesa, de forma que se possibilite a pronta e eficaz recuperação de trabalhos técnicos e científicos, o que contribui não somente para o entendimento dos conceitos desta área para os objetivos da PND e END, como para a organização e o avanço do conhecimento na área.

Dessa forma, esta pesquisa promoveu um estudo comparativo entre os termos chave identificados na Política Nacional de Defesa, versão 2020; os termos apresentados no Glossário das Forças Armadas e as palavras-chave utilizadas na produção científica no âmbito do Curso de Altos Estudos em Defesa da Escola Superior de Guerra de Brasília e foi constatado que se faz necessária a padronização e organização do vocabulário relacionado à área.

Foi proposto um roteiro para a padronização da terminologia, cujo resultado trará um vocabulário controlado em SDD para consulta de forma *on line*. Este rol de termos, se padronizado pela Escola Superior de Guerra, possibilitará aos discentes e docentes, a escolha das palavras-chave para seus trabalhos acadêmicos de forma estruturada, de forma a contribuir

para a organização da informação e, conseqüentemente, aprimorar a Gestão do Conhecimento da Escola.

Assim, o objetivo da pesquisa, de mapear termos da Área de Defesa e propor um roteiro para a padronização da terminologia da área, de forma que possibilite a pronta e eficaz recuperação de trabalhos técnicos e científicos relevantes em Segurança, Desenvolvimento e Defesa (SDD) foi alcançado.

Complementarmente, em processo análogo ao realizado quanto aos termos extraídos da Política Nacional de Defesa, por meio do processo de análise documentária, poderão ser utilizados como referência e subsídios para a definição do vocabulário estruturado, outros documentos de relevância na área de defesa, tais como a Estratégia Nacional de Defesa, Livro Branco, bem como documentos estratégicos e relevantes de cada Força Singular.

Ressalta-se que será essencial o aprofundamento do referencial teórico na área da Ciência da Informação, especificamente sobre a elaboração e uso de vocabulário controlado, descritores, classificação e taxonomias, bem como a busca de trabalhos realizados em outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a publicação do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, elaborado e publicado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), (BRASIL, 2014), e a elaboração do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, criado pela BIREME (OPAS, 2019).

É preciso considerar, ainda, que o universo acadêmico e, fortemente, os estudos internacionais de SDD, ampliam o escopo da terminologia, pois trazem termos em outros idiomas, que por vezes divergem quanto aos conceitos e aplicabilidade. Assim, estudos futuros englobando e mapeando a terminologia, inclusive em outros idiomas, fazem-se necessários para o avanço da gestão do conhecimento em Defesa.

Por fim, entende-se que não é suficiente apenas a identificação de termos e palavras-chaves. Sua efetiva organização por descritores e sua posterior estruturação hierárquica é que constituirão um vocabulário controlado que poderá, desta forma, possibilitar a pronta e eficaz recuperação dos trabalhos técnicos e científicos relevantes em SDD. Assim, recomenda-se o aprofundamento deste trabalho no sentido de serem realizados estudos sobre Defesa Nacional, seu escopo, sua abrangência, bem como sobre os conceitos de SDD, bem como documentos relevantes das Forças Singulares e do Ministério da Defesa nas áreas de: Política e Estratégia; Doutrina; Comando e Controle; Inteligência; Operações; Logística e Mobilização (BRASIL, 2017).

REFERÊNCIAS

BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela; BRAILE, Domingo M .. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc** , São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, pág. VII-IX, março de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382005000100004&lng=en&nrm=iso>. acesso em 04 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004> .

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. Campus Brasília. **Anuário de Artigos do curso de Altos Estudos em Defesa 2018**. Ano 1. Brasília, Out 2019, 266 p. Disponível em: <https://www.esg.br/anuario/paginas/v.1%2C%20n1.%20%282019%29/AnurioExpediente.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. Campus Brasília. **Anuário de Artigos do curso de Altos Estudos em Defesa 2019**. Ano 2. No prelo. Brasília.

BRASIL Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa. Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2012. 157 p. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/END-PNDa_Optimized.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. IBICT. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao>>. Acesso em 10 abr. 2020.

BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da União**, 10 jun. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas MD35-G-01**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/141>. Acesso em 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa. Estratégia Nacional de Defesa**. Versão enviada para apreciação do Congresso Nacional. Brasília, 2020. 80 p. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso .pdf . Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Publicações**. 2017. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/component/content/article/145-forcas-armadas/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas/doutrina-militar/13188-publicacoes>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério do Exército. Portaria n. 734, de 19 de agosto de 2010. Conceitua Ciências Militares, estabelece a sua finalidade e delimita seu escopo de seu estudo. Lex: **Boletim do Exército** nº 34/2010. Disponível em: <http://biblioteca.eb.mil.br/sisleg/showtext.do>. Acesso em: 25 fev. 2020.

CASTRO, Elenice de. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde: qual a sua utilidade? **Jornal Brasileiro de AIDS**, vol. 2, n. 1, Jan.Fev.Mar 2001. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/Artigo.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020

BIREME. **Descritores em Ciências da Saúde: DeCS**. São Paulo: Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME/OPAS/OMS, 2019. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 11 abr. 2020.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3). Brasília: Thesaurus, 2007, 116 p.

DICIONÁRIO MICHAELIS ON LINE. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. ISBN: 978-85-06-04024-9. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 04 set. 2020.

GINEZ DE LARA, Marilda Lopes. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 92-121, dez. 2011. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>. Acesso em: 04 set. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p92>.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis; ORQUIZA, Liliam Maria. **Metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos. 1. Ed. Curitiba: FESP, 2002.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Portal da Escola Superior de Guerra**. Disponível em: <https://www.esg.br/>. Acesso em: 20/05/2020.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014, 384 p. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em 15 Ago. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. Ed. ver. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SMIT, Johanna W. (Coord). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. 133 p. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1011> Acesso em: 04 set. 2020.

APÊNDICE

Rol contendo os termos-chave extraídos da PND 2020 e as palavras-chave dos trabalhos acadêmicos, como sugestão para serem utilizados como palavras-chave, em complemento aos termos já publicizados no Glossário das Forças Armadas, em futuros trabalhos acadêmicos, bem como objeto de pesquisas na área de terminologia em SDD.

- ÁFRICA
- AJUDA HUMANITÁRIA
- AMAZÔNIA
- AMEAÇA EXTERNA
- AMEAÇA MANIFESTA

- AMEAÇA POTENCIAL
- AMÉRICA DO NORTE
- AMÉRICA DO SUL
- ANTÁRTICA
- ARCO AMAZÔNICO
- ÁREA OCEÂNICA
- ARMA BIOLÓGICA
- ARMA NUCLEAR
- ARMA QUÍMICA
- ARMA RADIOLÓGICA
- ARTEFATO BIOLÓGICO
- ARTEFATO EXPLOSIVO
- ARTEFATO NUCLEAR
- ARTEFATO QUÍMICO
- ARTEFATO RADIOLÓGICO
- ARTICULAÇÃO DIPLOMÁTICO-MILITAR
- ÁSIA
- ASSIMETRIA DE PODER
- ATIVIDADE AEROESPACIAL
- ATIVIDADE ILÍCITA
- ATLÂNTICO SUL
- AUTOSSUFICIÊNCIA
- BASE INDUSTRIAL DE DEFESA
- BIODIVERSIDADE
- CAPACIDADE DE DEFESA
- CAPACIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE DEFESA
- CAPACIDADE DE DISSUAÇÃO
- CAPACIDADE DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
- CAPACIDADE DE MOBILIDADE ESTRATÉGICA
- CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO
- CAPACIDADE DE PRONTA-RESPOSTA
- CAPACIDADE DE PROTEÇÃO
- CAPACIDADE NACIONAIS DE DEFESA
- CAPITAL HUMANO
- CARREIRA CIVIL
- CENÁRIO INTERNACIONAL
- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
- COESÃO NACIONAL
- COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL
- COMUNALIDADE
- COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)
- CONCERTO DAS NAÇÕES
- CONFLITO ESTRATÉGICO MILITAR
- COOPERAÇÃO
- COOPERAÇÃO ENTRE NAÇÕES
- CULTURA DE DEFESA
- CULTURA ORGANIZACIONAL
- DIPLOMACIA
- DIREITO DO MAR
- DISTENSÃO MUNDIAL

- DOCTRINA CONJUNTA
- ECONOMIA NACIONAL
- EDUCAÇÃO
- ELASTICIDADE
- ENTORNO ESTRATÉGICO
- ESPAÇO CIBERNÉTICO BRASILEIRO
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA (END)
- EUROPA
- EXPRESSÕES DO PODER NACIONAL
- FAIXA DE FRONTEIRA
- FAIXA DE FRONTEIRA BRASILEIRA
- FINANCIAMENTO DO TERRORISMO
- FRONTEIRA
- GASTO MILITAR
- GESTÃO DO CONHECIMENTO
- GLOBALIZAÇÃO
- GOVERNANÇA
- GRUPO INSURGENTE
- IDENTIDADE NACIONAL
- ILÍCITO TRANSNACIONAL
- INFRAESTRUTURA
- INFRAESTRUTURA CRÍTICA
- INTEGRAÇÃO NACIONAL
- INTEGRIDADE TERRITORIAL
- INTERDEPENDÊNCIA ECONÔMICA MUNDIAL
- LINHAS DE COMUNICAÇÃO MARÍTIMAS (LCM)
- LITORAL
- MARINHA NO BRASIL
- MATRIZ DE TRANSPORTE
- MATRIZ ENERGÉTICA
- MINISTÉRIO DA DEFESA
- MINUSTAH
- MODERNIZAÇÃO AUTÓCTONE
- MUDANÇA CLIMÁTICA
- NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR
- OCEANIA
- OPERAÇÃO EM REDE
- OPERAÇÃO INTERAGÊNCIAS
- ORGANISMOS INTERNACIONAIS
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
- PANDEMIA
- PATRIMÔNIO NACIONAL
- POLÍTICA DE DEFESA
- POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL (PDN)
- POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA
- POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (PND)
- PÓS-GUERRA FRIA
- POTENCIAL ENERGÉTICO
- PRODUTOS DE DEFESA (PRODE)
- PRODUTOS DE EMPREGO DUAL

- PROGRAMAS DE INTEGRIDADE
- PROJEÇÃO DO PODER NAVAL
- PROTOCOLO ADICIONAL
- QUALIFICAÇÃO
- RECURSOS ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIROS
- RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS
- REGULAMENTAÇÃO
- RELAÇÃO CIVIL-MILITAR
- RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- SAÚDE
- SEGURANÇA INTERNACIONAL
- SISTEMA DE INFORMAÇÕES, DE GERENCIAMENTO E DE COMUNICAÇÕES
- SISTEMA DE LOGÍSTICA DE DEFESA (SisLogD)
- SUPORTE ORGANIZACIONAL
- SUSTENTABILIDADE
- TECNOLOGIA AUTÓCTONE
- TECNOLOGIA DISRUPTIVA
- TERRITÓRIO
- UNIDADE NACIONAL
- ZONA DA PAZ E COOPERAÇÃO DO ATLÂNTICO SUL (ZOPACAS)